

PASTEJO ROTACIONADO DE CAPIM-TANZÂNIA PARA VACAS LEITEIRAS

Maria Lucia Pereira Lima

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Regional Centro Leste/APTA

marialucia@apta.sp.gov.br

Flávia Fernanda Simili

Zoot., Dr., PqC do Polo Regional Centro Leste/APTA

flaviasimili@apta.sp.gov.br

Alessandra Aparecida Giacomini

Zoot., Dr., PqC do Instituto de Zootecnia

giacomini@iz.sp.gov.br

Enilson Geraldo Ribeiro

Zoot., Dr., PqC do Instituto de Zootecnia

enilson@iz.sp.gov.br

Luis Carlos Roma Junior

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Regional Centro Leste/APTA

lcroma@apta.sp.gov.br

O capim-tanzânia tem sido largamente usado como pastagem, na época das águas, para alimentar vacas leiteiras. Geralmente é usado o manejo rotacionado, nas pastagens adubadas, tornando eficiente o consumo das folhas produzidas, proporcionando o fornecimento de alimento de boa qualidade para as vacas e fazendo com que a rebrota do capim ocorra de maneira uniforme.

Formas mais eficiente em manejar um pasto rotacionado, estão sendo estudadas. Atualmente, para o capim-tanzânia é recomendado para que o consumo do mesmo ocorra quando as plantas apresentarem 70 cm de altura, pois nesta altura se observa 95% de interceptação luminosa.

Vários pesquisadores estudaram o crescimento de pastagens e verificaram que depois de certa altura que a planta atinge, quando o capim já cobriu todo o solo e já esta fazendo sombra nas folhas que estão situadas na parte mais baixa da touceira do capim, há diminuição no crescimento da planta e morte das folhas mais velhas, denominada folha senescente. O ideal é que a planta seja consumida, pelas vacas, antes que as folhas mais velhas comecem a morrer, para tornar mais eficiente o aproveitamento da planta. O não aproveitamento da planta no momento ideal, aos 90% a 95% de interceptação luminosa, pode levar ao desperdício do adubo que foi colocado no pasto para estimular o crescimento desse capim, havendo perdas financeiras. Por outro lado, se colocar as vacas para pastar quando o potencial de crescimento ainda é alto, também estamos desperdiçando crescimento.

A interceptação luminosa é uma medida que os estudiosos têm feito para verificar se as plantas ainda podem crescer mais ou se já há morte de folhas. Essa medida avalia a quantidade de luz que chega sobre a planta e a quantidade de luz que incide no pé da planta. A diferença entre a luz incidente e a luz que chega ao pé da planta (interceptada) demonstra se há potencial de crescimento por disponibilidade de luz. Se a parte baixa estiver muito sombreada, as folhas mais baixas poderão morrer e serão rejeitadas pela vaca. Antes que isso ocorra, as vacas devem comer as folhas.

O crescimento do pasto é acelerado na primavera (se houver chuvas), é muito acelerado no verão, principalmente em janeiro e fevereiro e lento no outono, a partir de abril.

Num experimento foram comparados dois tipos de manejo em pasto rotacionado de capim-tanzânia: 1- ALTURA 70 cm = as vacas iniciaram o consumo do pasto quando o capim apresentava 70 cm de altura. 2- 30 DIAS DE DESCANSO - Foram fixados os dias de crescimento do capim e permitiu-se que as vacas retornassem ao pasto após 30 dias. A comparação foi feita desde novembro (primavera) até maio (outono), durante seis ciclos de pastejo. Cada piquete era ocupado, pelas vacas, por dois dias e depois voltavam ao descanso, fechando os ciclos de pastejo.

No auge do verão, alguns piquetes do tratamento “30 DIAS DE DESCANSO” atingiram em torno de 1 metro de altura de entrada (pré-pastejo), apresentando maior quantidade de folhas disponíveis no momento da ocupação, conforme pode ser verificado nos fotos a seguir. Por outro lado, com 20 dias de crescimento, as plantas atingiram 70 cm de altura nos pastos do outro tratamento experimental, fazendo com que o giro fosse rápido.



Foto à esquerda: vacas pastejando capim-tanzânia manejado com 70 cm de altura na entrada dos animais, com período médio de 22 dias de descanso. **Foto à direita:** vacas mantidas em pastagem de capim-tanzânia com 30 dias de descanso e 2 dias de ocupação (ciclo de pastejo com 32 dias).

Alguns resultados referentes a altura das plantas e interceptação luminosa são apresentados na Tabela 1. Mesmo com a proposta de que o capim fosse consumido com 70 cm de altura, com o passar do verão as plantas ficaram um pouco mais altas e no outono as plantas não chegaram a atingir 70 cm, mesmo depois de 50 dias de espera. As medições foram feitas para os dois tipos de manejo (os dois tratamentos) e na Tabela 1 verifica-se que em janeiro a altura do pasto a 71 cm mostrou interceptação luminosa de 85%, mostrando que ainda havia potencial de crescimento, que foi desperdiçado. Quando o crescimento da planta é muito intenso, no verão, as folhas apresentam-se eretas, não havendo intenso sombreamento nas partes mais baixas da planta, como ocorre nas outras épocas do ano.

Tabela 1 - Altura das plantas de capim-tanzânia e interceptação luminosa, antes da entrada dos animais nos piquetes, para consumo do capim.

Tratamento	Ciclos		De	Pastejo		
	1	2	3	4	5	6
	nov-dez	dez-jan	jan fev	Março	Abril	maio-jun
Altura na entrada (cm)						
ALTURA 70 cm	70	70	71	74	72	61
30 DIAS DE DESCANSO	71	72	99	93	77	62
Interceptação luminosa						
ALTURA 70 cm	92%	92%	85%	93%	94%	91%
30 DIAS DE DESCANSO	90%	90%	97%	96%	94%	93%
Dias de descanso do pasto						
ALTURA 70 cm	30	31	20	25	36	50
30 DIAS DE DESCANSO	30	30	30	30	30	30

As vacas leiteiras utilizadas no experimento consumiam 4 kg de concentrado. A média de produção foi 20,1 e 20,9 kg de leite, sem haver diferença entre os manejos adotados. A diferença observada foi na lotação das pastagens, conforme descrito na Tabela 2, a cada ciclo de pastejo.

Tabela 2 – Lotação média das áreas experimentais, em cada ciclo de pastejo.

	Ciclos de pastejo						
	Antes do experimento	1 Nov-dez	2 Dez-jan	3 Jan-fev	4 março	5 abril	6 Maio-jun
Lotação ajustada para os 16 piquetes - vacas/ha							
ALTURA 70 cm	3,95	5,14	5,60	11,76	7,62	3,21	1,56
30 DIAS DE DESCANSO	3,95	7,81	5,79	7,35	6,61	4,78	3,86

Como os ciclos de pastejo nos meses de janeiro e fevereiro foram rápidos para o tratamento “ALTURA 70 cm”, a lotação da pastagem, nessa época, também foi mas alta. Por outro lado, a média de lotação durante toda a estação chuvosa, foi um pouco maior para o ciclo de pastejo com dias fixos e quando contabilizamos toda a produção de leite no período,

verificamos que foi maior para os 30 dias de descanso. Fazendo-se as contas, a produção de leite somada foi de 21.305 kg/ha para o tratamento altura de 70 cm e o 23.291 kg/ha para o tratamento 30 dias de descanso, considerando todo o período das águas, ou seja, os 227 dias que as vacas foram mantidas nas pastagens.

Na prática, deve-se começar o manejo das pastagens de capim-tanzânia quando as folhas apresentam 70 cm de altura e mantenha um ciclo de pastejo que permita entre 28 e 30 dias de descanso é o ideal.